

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.023](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.023)

A RELEITURA DURANTE PROCESSO DE ESCRITURA EM TEMPO REAL DE ALUNOS RECÉM-ALFABETIZADOS

Rosely Pereira

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós - Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integrante do grupo de pesquisa Ensino, Texto & Criação (ET&C) e do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME), rosely.pereira@cedu.ufal.br;

Eduardo Calil

Professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), pesquisador do CNPq, coordenador do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME), líder do grupo de pesquisa Ensino, Texto & Criação (ET&C); calil@cedu.ufal.br;

RESUMO

A releitura feita pelo escrevente do que está sendo linearizado durante seu processo de escritura é uma ação recursiva inerente ao processo redacional. Este estudo, através do uso do Sistema Ramos, método de coleta de dados capaz de registrar o manuscrito escolar em construção em contexto de sala de aula, pretende analisar as ações de releitura efetivadas por escreventes recém-alfabetizados. Através do filme-sincronizado gerado pelo Sistema Ramos, analisamos os momentos em que alunos efetivam releituras do que já foi linearizado para, em seguida, continuarem escrevendo seu manuscrito. Nosso material de análise é composto três processos de produção textual colaborativa, em que duplas de alunos deveriam escrever histórias inventadas. O material foi coletado em uma sala de aula de alunos do 2º ano escolar do Ensino Fundamental. Foram identificados 50 pontos de releitura, uma média de 16 releituras por manuscrito em construção. Classificamos as ações de releitura em quatro tipos: 1. releitura silenciosa, identificada através

da direção do olhar e movimentos das mãos e canetas; 2. releitura em voz alta, para si mesmo; 3. releitura em voz alta, para o parceiro; 4. releitura a pedido da professora. Essas ações podem vir acompanhadas de modificações sobre o que já foi escrito. Dentre as ações de releitura, observamos que um dos alunos da díade realizou mais releituras seguidas de alterações no que já havia escrito. Essas alterações modificaram ou rasuraram aspectos ortográficos e gramaticais.

Palavras-chave: Manuscrito escolar, Releitura, Produção textual, Rasura, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Os estudos em Crítica Genética (GRÉSILLON, 1994, BIASE, 2011) transformaram os manuscritos literários em objetos de estudo, oferecendo uma melhor compreensão dos caminhos percorridos pelo escritor antes de ter sua obra publicada. Nesse percurso do processo de escritura ganhou destaque a rasura, indicando os retornos e as releituras do escritor sobre aquilo que já havia sido escrito.

Influenciada por esse campo de investigação, Fabre (1990; 2002) estendeu as análises de rasuras aos manuscritos escolares, analisando 100 rascunhos escritos por alunos de faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. A pesquisadora apontou que as quatro operações metalinguísticas indicadas pela rasura (supressão, substituição, deslocamento e adição) também estavam presentes nos rascunhos dos escolares.

Esses e outros estudos (PENLOUP, 1994; BORÉ, 2000; ALCORTA, 2001; PLANE, 2006) deram continuidade à análise de manuscritos escolares prontos, terminados, entregues ao professor para o pesquisador analisar, sobre os movimentos recursivos caracterizados pelas marcas de rasura na folha de papel.

A partir do aporte teórico-metodológico desse campo investigativo, a análise dos manuscritos escolares enquanto produto, que indicaria os “acidentes” do processo através das marcas de rasura, cede espaço aos registros e análises de processos de escritura em tempo real. Calil (1998, 2008), adotando uma metodologia diferenciada, filma alunos recém alfabetizados, escrevendo, em duplas, histórias e poemas inventados. Já em seus primeiros estudos, o pesquisador brasileiro analisava o diálogo entre os alunos da dupla e o que estava sendo linearizado durante o manuscrito escolar em construção no contexto de sala de aula. Na França, o trabalho de caráter semi-experimental (fora da dinâmica espontânea de sala de aula) de Doquet (2002) utilizou o programa Genèse du Texte, para registrar o processo de escritura individual de alunos entre 9 e 11 anos, registrando o movimento do cursor, mouse e teclado enquanto os alunos escreviam. Com este programa foi possível capturar os momentos exatos em que o aluno recuou, apagou ou substituiu certas palavras, porém não foi possível saber o porquê

dessas operações, e o que possivelmente pensou o aluno para excluir, acrescentar ou substituir certas palavras.

O processo de escritura é complexo envolvendo duas ações básicas, indissociavelmente relacionadas: a leitura e a escrita. Conforme Almuth Grésillon (2008), todo escrevente é, antes de tudo, seu primeiro leitor. Ao escrever, o escrevente defronta-se com aquilo que está pensando em escrever, aquilo que já foi linearizado e o que ainda irá linearizar na folha de papel, esse embate é caracterizado por Calil como “pontos de tensão” do processo escritural.

“Um texto se faz texto, no movimento entre o previsível e o imprevisível. Entre esses movimentos surgem alguns pontos de tensões, as tensões produzidas através do movimento recursivo são parcialmente apagadas do produto das práticas de textualização (o texto final), dando o efeito de uma certa unidade, produzindo a ilusão de homogeneidade e linearidade da escrita”. (CALIL, 2008, p.32).

Nesse estudo, iremos discutir a relação entre esses pontos de tensão e a releitura efetivada pelos alunos, em situações de produção textual colaborativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pontos de tensão podem indicar um evento de releitura, como aponta o episódio abaixo, descrito em Calil (2004). Nesse episódio temos caracterizado o movimento recursivo do escrevente, durante o qual há uma releitura do escrevente.

Episódio 1. Fragmento do manuscrito produzido por Isabel e Nara, cujo título é “A mãe má”.

| | |
|---------|---|
| ISABEL? | (Lendo) ‘Era uma vez uma mãe muito má e ela era muito má com sua filha... i um dia ela...estava atrasada... ela?. podia pensá que era a mãe né? ... Um dia a filha estava... um dia ela... (rasurando ‘ELA’. Escrevendo ‘A FILIA’) Ó!..estava atrasada para a escola...i pediu para a mãe má...” |
|---------|---|

Ao observarmos esse fragmento notamos um ponto de tensão que acontece quando Isabel interrompe a escrita e realiza uma releitura do que já havia linearizado, em seguida ela faz um comentário

a respeito do Objeto Textual por ela identificado. Isabel faz uma indagação: - “ela?... podia pensá que era a mãe né?”. O que está sendo mobilizado é o sentido que o pronome daria ao manuscrito a partir das relações com o que já estava escrito. Ou seja, nesse episódio temos caracterizado um evento de releitura, seguido por um momento de reflexão metalinguística que resultou numa rasura, esse movimento feito por Isabel tenta produzir unidade e coerência a história que estava sendo criada por ela e por Nara.

A escrita como um processo tem como característica fundamental o movimento recursivo. A dinâmica deste movimento é marcada por momentos de avanços e recuos, pelas idas e vindas sobre o que foi inscrito na folha de papel, podendo deixar marcas gráficas (rasuras) sobre o que está sendo produzido.

É por meio da análise do processo de produção textual que podemos observar as mudanças e dinâmicas destas ações recursivas associadas a releituras do manuscrito em curso.

METODOLOGIA

Tomamos como unidade de análise os textos dialogais estabelecidos entre as díades durante os três processos. Dois manuscritos foram produzidos pela mesma díade, To e Af, (EE_2015_001_D1, EE_2015_002_D1:), o primeiro com o título “**Branca de neve na era dos dinossauros**”, To foi o aluno responsável por escrever e Af ficou responsável por ditar a história, já o segundo manuscrito feito por eles não teve criação de título. O terceiro manuscrito cujo título é “**A luta entre o Capuchinho Vermelho e o Homem Aranha contra o Lobo Mau**” foi elaborado pela díade Ro e Lu (EV_2015_006_D4).

A proposta consigna das atividades subdivide-se em seis momentos seguindo o mesmo protocolo metodológico em todos os processos: 1. Organização da sala de aula; 2. Apresentação da proposta pela professora; 3. Combinação entre os alunos da história a ser inventada; 4. Inscrição/Linearização da história inventada na folha de papel; 5. Leitura/Revisão da história escrita; 6. Desenho livre enquanto as outras duplas terminam a tarefa.

Inicialmente a professora explicava sobre qual tema os alunos iriam criar suas histórias, posteriormente a prática era a seguinte: Acontecia o momento da combinação da história, ou seja, as díades

conversavam entre si para planejar como seria a invenção da história, após a combinação os alunos levantavam à mão sinalizando que já tinham pensado sobre o que escrever, então, a professora entregava-lhes uma folha e a caneta dizendo qual dos alunos iria escrever e qual iria ditar a história.

Quando os alunos terminavam os manuscritos eram orientados pela professora a fazer sozinhos uma releitura do texto, logo após esse processo, novamente a díade relia em voz alta a história para a professora e se caso precisasse faziam uma espécie de revisão em alguns pontos por ela indicados, ao final, os alunos recebiam uma folha A4 e caixas de lápis de colorir para que pudessem desenhar livremente, quase sempre os desenhos que eles produziam apresentavam alguma ligação com a história que eles produziram.

Para a realização do nosso estudo, de início, utilizamos como categoria de análise a releitura espontânea. Esta por sua vez divide-se em duas subcategorias: releitura em voz alta e releitura silenciosa. Vejamos a especificidade de cada uma: 1- Releitura silenciosa: É aquela que, como o nome já diz, o aluno a realiza silenciosamente. Podemos perceber, analisando os processos, que a releitura silenciosa acontece pelo movimento da cabeça, (de um lado ao outro), percorrer dos olhos sobre as linhas das folhas, algumas vezes podemos visualizar o bater dos lábios, como uma leitura silenciosa labial. 2- Releitura em voz alta: É a releitura oral, ou seja, aquela que podemos por meio da audição escutar e identificar exatamente qual palavra ou em que ponto do texto o sujeito está lendo.

O movimento de retorno ao texto como momento de releitura pode ser um índice importante da relação intrínseca entre sujeito, língua e sentido ao produzir um texto. Durante a análise dos três processos detectamos alguns Objetos Textuais¹ (OT) (CALIL, 2008, 2016, 2018), problemas identificados e sinalizados pelos alunos ao longo do manuscrito em construção.

Para realizar a captura multimodal dos processos de escrita em tempo e espaço real utilizamos como método de coleta o

1 Objeto Textual é caracterizado pelo momento em que o aluno "trava" o processo de escrita para refletir sobre essa pausa provoca a interrupção do fluxo do texto. (CALIL, 2019)

Sistema Ramos². (CALIL, 2020). Por meio do (SI) pudemos ter acesso à exatamente tudo aquilo que os alunos combinavam, escreviam e reformularam durante a criação e elaboração dos manuscritos, para isso, foi necessário transcrever os três processos. Por essa razão, a seguinte etapa da pesquisa correspondeu à realização das transcrições dos três processos de escrita³. o trabalho de transcrição⁴ exigiu o uso de normas e a indicação de sinais específicos a serem seguidos.

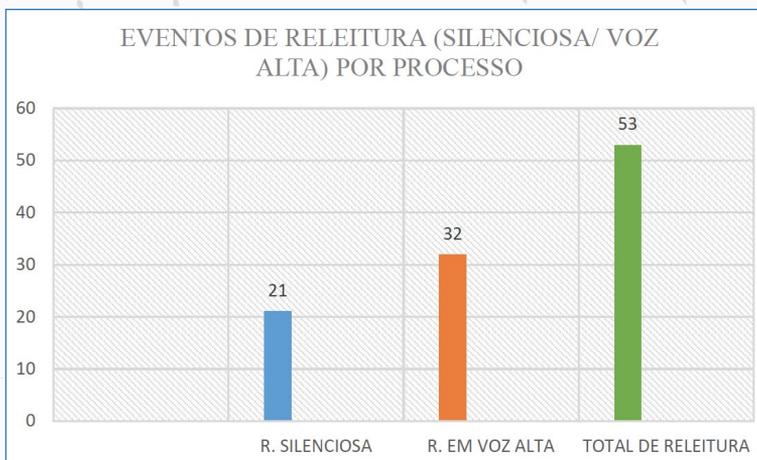
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após efetuarmos as transcrições minuciosas dos três processos de escrita, desenvolvemos uma análise micro genética, buscando compreender o que se passa ao longo de cada processo. Em um primeiro momento, foi feito um estudo quantitativo buscando quantificar e descrever as ocorrências de releituras ao longo dos três processos de escrita, para tal, fizemos uma quantificação dos momentos de retornos ao texto como evento de releitura espontânea, em voz alta e silenciosa, todas realizadas pelos alunos durante a elaboração dos manuscritos.

Vejamos o gráfico 1:

- 2 O Sistema Ramos é um novo método construído para a captura multimodal, simultânea e sincrônica de processos de escrita em tempo e espaço real da sala de aula. (CALIL, 2020).
- 3 A cada transcrição feita, foi realizado um processo de revisão da transcrição, que foi desenvolvido por supervisores para dinamizar o trabalho de transcrição. A compreensão de um processo de escrita indica um trabalho sistemático de revisão sobre o texto escrito, desse modo durante a revisão, foram esclarecidas questões que envolveram não só o processo de transcrição como também a dinâmica da escrita, compondo assim, um rico material para análise.
- 4 Tal trabalho incluía um movimento de transcrição que assentava sobre a "redação conversacional", isto é, transcrevemos o texto que está sendo produzido a partir da combinação oral da história criada pela diáde.

Gráfico 1:

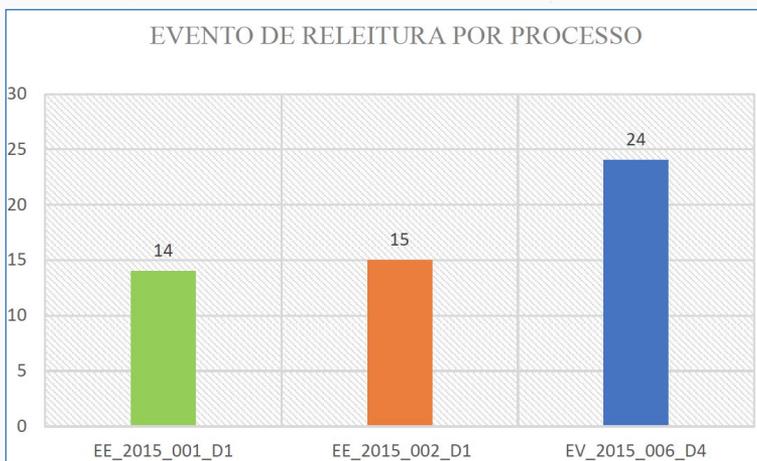


Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Como vemos no gráfico apresentado, em nossas análises identificamos eventos de releitura silenciosa e eventos de releitura em voz alta nos três processos analisados. Foram quantificados um total de 53 eventos de releitura, dos quais 32 corresponderam a releitura em voz alta e 21 foram classificados como releitura silenciosa.

Vejamos a seguir o gráfico 2 demonstrando a quantidade de releitura realizada por processo.

Gráfico 2:

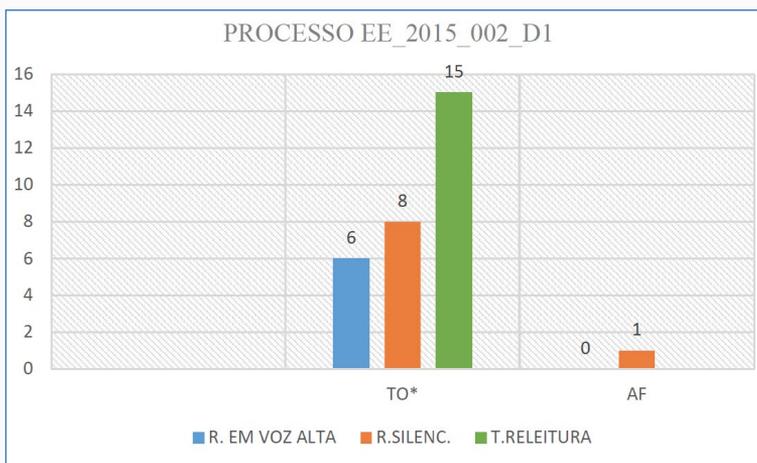


Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Observamos que o processo EV_2015_006_D4, apresenta um maior número de releituras, com o total de 24 pontos de releitura. Em sua maioria realizados por Ro que foi o aluno escrevente. Verificamos que esse processo é o mais extenso, ou seja, é o manuscrito com maior número de linhas, somando um total de 154 palavras escritas em 24 linhas, por sua vez, o processo EE_2015_001_D1, apresentou a menor quantidade de eventos de releitura: 14. A maior parte efetivada pelo aluno To (aluno ditante). Em relação à extensão do texto escrito, esse manuscrito é o que apresenta o menor número de linhas, com total de 68 palavras escritas em 8 linhas. O processo 002, da mesma dupla (EE_2015_002_D1) indicou 15 eventos de releitura, a maioria deles realizados por To com total de 14, já Af realizou apenas 1 evento de releitura. Em relação à extensão do texto escrito, esse processo apresentou um total de 13 linhas com 123 palavras escritas.

O gráfico a seguir demonstra a quantidade de eventos de releitura silenciosa e releitura em voz alta realizados no processo EE_2015_002_D1:

Gráfico 3:



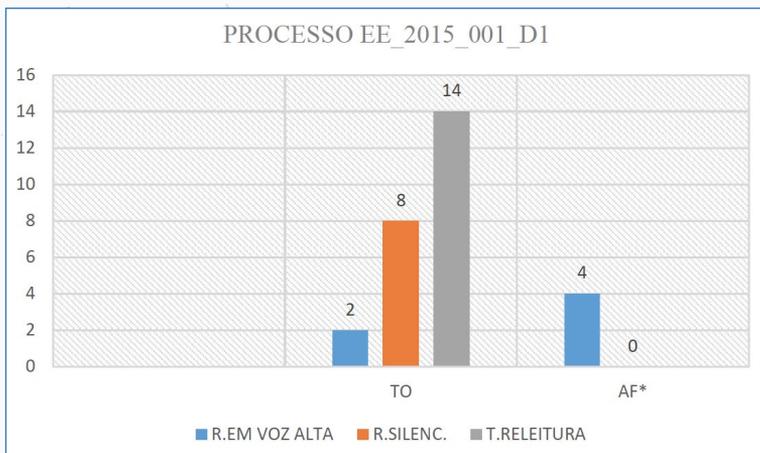
Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Constatamos que no processo EE_2015_002_D1 houve um total de 15 eventos de releitura silenciosa e releitura em voz alta realizados por ambos os alunos. Sendo 6 (seis) pontos de releitura em voz alta, realizados por To (aluno escrevente), já Af não realizou

nenhuma releitura em voz alta. Identificamos também 8 (oito) eventos de releitura silenciosa realizados por To, enquanto Af (aluno ditante) realizou apenas 1 (um) evento de releitura silenciosa.

Vejamos no gráfico a seguir, a quantidade de eventos de releitura silenciosa e releitura em voz alta no processo EE_2015_001_D1:

Gráfico 3:

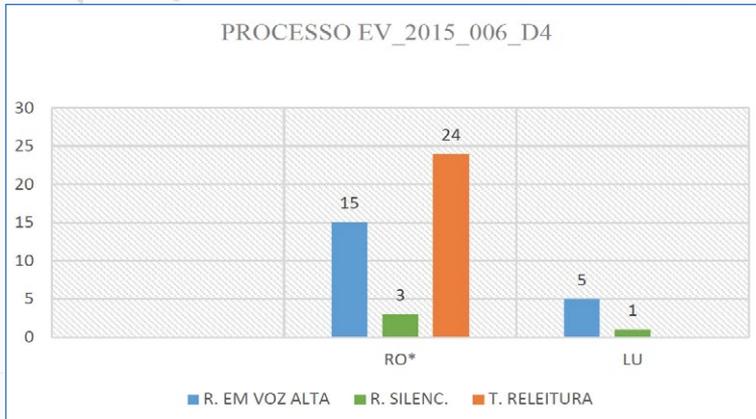


Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Constatamos que no processo EE_2015_001_D1 houve um total de 14 eventos de releitura silenciosa e releitura em voz alta realizados por ambos os alunos. Sendo 2 (dois) pontos de releitura em voz alta, realizados por To e 4 (quatro) realizados por Af. Identificamos também 8 (oito) pontos de releitura silenciosa realizados por To (aluno ditante). Enquanto, Af (aluno escrevente) não realizou nenhuma releitura silenciosa.

O gráfico a seguir demonstra os eventos de releitura realizados por Lu e Ro durante a criação do manuscrito EV_2015_006_D4:

Gráfico 4:



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

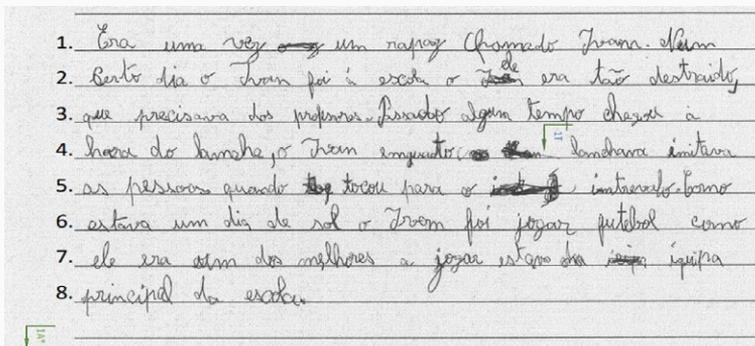
Quantificamos um total de 24 eventos de releitura silenciosa e releitura em voz alta realizados por ambos os alunos. Sendo 15 eventos de releitura em voz alta feitos por Ro (aluno escrevente) e 5 (cinco) realizados por Lu. Identificamos 3 (três) eventos de releitura silenciosa realizados por Ro, enquanto Lu (aluno ditante) realizou apenas, 1 (um) evento de releitura silenciosa.

EPISÓDIO COM EVENTOS DE RELEITURA:

Episódio 2: Releitura silenciosa, gerando produção de rasura.

Vejamos abaixo o texto dialogal (TD) retirado da transcrição do processo EE2015_001_D1.

Figura 1 – Manuscrito escolar produzido pela dupla AF* e TO no dia 02 02 2015 (EE2015_001_D1)



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Figura 2 – Imagem extraída do vídeo do processo EE2015_001_D1, mostrando o aluno TO, responsável por ditar a história, puxando a folha e pegando a caneta da mão do aluno AF*, responsável por escrever a história. TD1 EE2015_001_D1_AF* T_00:24:20 – 00:24:56



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

392. TO: (Afonso acabou de linearizar 'hora do lanche, o Ivan enquanto', linha 4, Tomás ditando a continuação) ...o Ivan lanchava...
393. AF*: ...o [o]... (Escrevendo o 'i' minúsculo) ...i [i]... (Sobrescrevendo o 'i' maiúsculo [i IV]...
394. TO: (Olhando atentamente para o que já foi linearizado, **lendo em silêncio**) **Espera aí!** (Pegando a caneta da mão de Afonso) **Tem alguma coisa mal.**
395. AF*: (Tomando a caneta da mão de Tomás) Mas não po... não podes escrever. (To concordando com a cabeça e devolvendo a caneta)
396. TO: (Virando a folha de papel para si e **lendo em silêncio** o que já foi linearizado. Essa ação é acompanhada de uma pausa de 8 segundos) **Espera aí.** (Tentando novamente pegar a caneta da mão de Afonso, que não a entrega) **Põe aqui um risco.** (Apontando com o dedo indicador na linha 2)
397. AF*: (Perguntando) Aonde?
398. TO: (Apontando, na linha 2, a segunda inscrição da palavra 'Ivan') **Aqui.** (Af rasurando [ivan]) **Põe por cima 'ele'** (Afonso linearizando 'ele' [ele] acima de 'Ivan', na linha 2) Anda... (Continuando a ditar, na linha 4, a partir de [o Ivan enquanto i lv]) Ivan...

Identificamos no TD1, estabelecido entre os 00:24:20 – 00:24:56, uma ação de releitura silenciosa, efetivada pelo aluno ditante To. O primeiro momento de releitura teve início no turno 394, durante a linearização do nome 'Ivan', na linha 4, quando o aluno ditante parece ter reconhecido algum problema ao dizer: "Tem alguma coisa mal.". A direção do olhar do aluno To e o intervalo de

tempo de quase 10 segundos, indica que ele relê a história desde o início. Durante essa ação, nos turnos 394 e 396, o aluno To reconhece a inscrição, por duas vezes, do nome 'Ivan', na linha 2, onde estava escrito: 'Certo dia o Ivan foi à escola o Ivan era tão distraído.'. O reconhecimento dessa repetição é acompanhada por enunciações que orientam a realização de uma rasura sobre a segunda ocorrência de 'Ivan', na linha 2: 'Põe aqui um risco' e 'Põe por cima 'ele'.

Não há um comentário que possa justificar a rasura, mas está implícito um conhecimento implícito sobre a repetição de palavras, relacionando a ação de releitura, e sua conseqüente rasura, à identificação de um objeto textual coesivo.

Vale notar que essa ação de releitura silenciosa ocorreu na linha 4, mas seu efeito (a substituição do nome 'Ivan' pelo pronome "ele") incidiu na linha 2, produzindo uma pequena melhora na construção do enunciado escrito: 'Certo dia o Ivan foi à escola o Ivan ele era tão distraído'.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Associamos os eventos de releituras realizados pelos alunos aos objetos textuais, com o fim de quantificar e descrever o número de retornos como momentos de releitura e a sua relação com o manuscrito produzido.

Por meio das análises realizadas pudemos evidenciar que a releitura tem um papel fundamental durante o processo de escrita, pois, quando os alunos retornam sobre o que já estava linearizado fazendo uma releitura, quase sempre as releituras geraram modificações para atribuir qualidade e sentido a história que estavam criando. Isso porque uma ação de releitura pode ou não gerar um ponto de tensão. Ou seja, os alunos podem realizar ou não operações metalingüísticas quando releem o que já haviam escrito.

A releitura pode ser feita quando o escritor está produzindo o manuscrito ou após, quando o escrevente ou ditante interrompe o fluxo da escrita e faz um retorno ao que já havia linearizado, relendo alguma palavra, frase ou algum trecho mais longo do manuscrito.

Constatamos que nem todo retorno está claramente caracterizado como uma releitura. Em alguns momentos, os alunos

retornaram ao que foi linearizado alterando pequenos problemas como acentuação gráfica ou ortografia. Por esse motivo, nossa pesquisa aponta para a releitura como um componente que pode contribuir para melhorar a qualidade da história em construção, considerando que ao realizar esse evento, o aluno tenta de alguma maneira ser compreendido com maior clareza por seu interlocutor.

Durante as análises desenvolvidas observamos que há uma afinidade intrínseca, baseada no movimento de ir e vir, entre escrever, ler, reler, rasurar e reescrever e os eventos de releituras são componentes presentes em todo esse processo.

Enfim, ainda há poucos estudos analisando o papel da releitura durante a produção de texto em ato. Através desse estudo podemos desenvolver diversas investigações futuras que serão relevantes para o campo da Genética Textual e para outros campos de estudo. Nosso objetivo é dar continuidade a esse estudo realizando novas investigações mais profundas em processos de escritura e fazer uma análise de toda a dinâmica processual da elaboração de manuscritos escolares de novas díades. Podemos realizar um estudo identificando os momentos em que acontecem um evento de releitura e se há diferenças entre rele uma letra, uma palavra ou uma frase, um parágrafo ou o texto inteiro e como a releitura se relaciona com o conhecimento linguístico dos alunos escreventes, ou ditantes. Outras investigações que podem ser feitas, como por exemplo, é descobrir: O que os alunos recém-alfabetizados releem em seus próprios manuscritos?, ou Qual a “extensão” do texto relido e se a releitura interfere ou não na produção de manuscritos escolares mais longos?.

Essas pesquisas e estudos favorecem o avanço e a descoberta de novas metodologias que possam colaborar com o ensino e a educação.

REFERÊNCIAS

CALIL, E. **Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas.** Londrina: Eduel, 2004.

CALIL, E. *Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula*. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

CALIL, E. **The meaning of words and how they relate to the ongoing text: A study of semantic comments made by two 7-year-old school-children**. *Alfa*, v.60, n.3, p.531-555, 2016.

CALIL, E.; PEREIRA, L. **Early recognition of spelling problems in stories invented by two newly literate pupils: when and how they happen**. *Alfa*, São Paulo, v.62, n.1, p.91-123, 2018.

CALIL, E. **Ramos System: method for multimodal capture of collaborative writing processes in pairs in real time and space in the classroom**. *Alfa*, São Paulo, v.64, 2020.

CALIL, E. **O sentido das palavras e como eles se relacionam com o texto em curso: estudo sobre comentários semânticos feitos por uma diáde de alunos de 7 anos de idade**. *Alfa*, São Paulo, v.60, n.3, p.531-555, 2016a.

FELIPETO, S. **Escrita colaborativa e individual em sala de aula: uma análise de textos escritos por alunos do ensino fundamental**. *Alfa*, São Paulo, v.63, n.1, p.133-152, 2019.

GÓES, M. C. R. de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade**. *Cadernos Cedes*, ano XX, n. 50. Abr, p. 9-25, 2000, ISSN 1678-7110.

LUNA, M. J. D., SPINILLO, A. G.; RODRIGUES, S. G. (Eds.). **Leitura e Produção de Texto**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 51-80.

PIOLAT, A. *Writers' assessment and evaluation of their texts*, C. Clapham and D. Corson (eds), *Encyclopedia of Language and Education*, Volume 7.: *Language Testing and Assessment*, 1997, p.189-198.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SPINILLO, A. G. Análise de Erros e Compreensão de Textos: **Comparações entre Diferentes Situações de Leitura**¹. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2012, Vol.28 n. 4, p. 381-388.

SPINILLO, A. G. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 32-39, jan.-mar. 2015.